Ano VII, v.1 2026 | submissão: 28/05/2026 | aceito: 04/06/2026 | publicação: 09/06/2026

As consequências de um diagnóstico tardio para o ensino de alunos com TDAH nos anos finais do ensino fundamental em escolas estaduais de Macapá-Amapá, no período de 2020 a 2026

The consequences of late ADHD diagnosis for the education of students with ADHD in the final years of elementary education in state schools in Macapá, Amapá, Brazil, from 2020 to 2026

Las consecuencias de un diagnóstico tardío para la enseñanza de alumnos con TDAH en los últimos años de la enseñanza fundamental en escuelas estatales de Macapá, Amapá, entre 2020 y 2026

Nome: Rosilene de Sousa Mourão – Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol – UNADES, Assunção, Paraguai. E-mail:
Nome: Ivanise Nazaré Mendes – Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol – UNADES, Assunção, Paraguai. Coorientadora. E-mail: ivanisemendes@hotmail.com
Nome: Ivanildo Araújo do Amaral – Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol – UNADES, Assunção, Paraguai. Orientador. E-mail: Ivanildo_amaral@hotmail.com

Resumo:
A presente pesquisa, objetiva analisar as consequências do diagnóstico tardio do TDAH para o ensino de alunos dos anos finais do ensino fundamental em escolas estaduais de Macapá – Amapá, tendo como ponto de partida o crescente número de casos de diagnósticos tardios, acompanhados de relatos de sofrimentos, dificuldades de adaptação escolar e diversos prejuízos pessoais, também cita-se o contexto atual das escolas públicas de Macapá, onde as dificuldades e implantação de políticas públicas estão longe do esperado. Então a análise dos efeitos educacionais, emocionais e sociais do diagnóstico tardio do TDAH é um dos principais requisitos desta pesquisa. Ao referir aos procedimentos metodológicos, o tipo de pesquisa quanto a finalidade é uma pesquisa básica pura, quanto aos objetivos é descritiva, quanto a abordagem é quantitativa com método indutivo. Essa pesquisa foi realizada através de revisão bibliográfica, análise de documentos oficiais, a pesquisa de campo foi feita através da aplicação de questionários. Neste estudo observa-se que a identificação precoce do TDAH é fundamental para garantir a equidade educacional e o desenvolvimento multidimensional. Conclui-se que está pesquisa veio para reforçar a necessidade de ações governamentais voltadas à formação continuada de professores para a inclusão de alunos com diagnostico tardio do TDAH, consolidação de laços entre família, escola e acima de tudo a implementação de metodologias adaptadas no que se refere as necessidades de alunos com TDAH.

Palavras-chave: TDAH, diagnóstico tardio, Inclusão, Inclusão escolar.

Abstract:
This study aims to analyze the consequences of late diagnosis of Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) for the education of students in the final years of elementary education in state schools in Macapá, Amapá, Brazil. The research is motivated by the growing number of late diagnoses, accompanied by reports of emotional distress, difficulties in adapting to the school environment, and various personal setbacks. It also considers the current context of public schools in Macapá, where challenges related to the implementation of public policies remain significant. Accordingly, analyzing the educational, emotional, and social effects of late ADHD diagnosis constitutes one of the main objectives of this research. Regarding the methodological procedures, the study is classified as basic research in terms of its purpose, descriptive in terms of its objectives, and quantitative in terms of its approach, using the inductive method. The research was conducted through a literature review,

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 28/05/2026 | aceito: 04/06/2026 | publicação: 09/06/2026

analysis of official documents, and field research involving the administration of questionnaires. The findings highlight that early identification of ADHD is important for promoting educational equity and multidimensional development. The study concludes by reinforcing the need for government initiatives focused on continuing teacher education to support the inclusion of students with late ADHD diagnoses, strengthening partnerships among families and schools, and implementing teaching methodologies adapted to the needs of students with ADHD.

Keywords: ADHD; late diagnosis; inclusion; school inclusion.

Resumen:
Esta investigación tiene como objetivo analizar las consecuencias del diagnóstico tardío del TDAH para la enseñanza de alumnos de los últimos años de la enseñanza fundamental en escuelas estatales de Macapá, Amapá. Parte del creciente número de diagnósticos tardíos, acompañados de relatos de sufrimiento, dificultades de adaptación escolar y diversos perjuicios personales. También considera el contexto actual de las escuelas públicas de Macapá, donde las dificultades y la implementación de políticas públicas están lejos de lo esperado. Así, analizar los efectos educativos, emocionales y sociales del diagnóstico tardío del TDAH constituye uno de los principales requisitos de esta investigación. En cuanto a los procedimientos metodológicos, es una investigación básica pura por su finalidad, descriptiva por sus objetivos y cuantitativa por su enfoque, con método inductivo. Se realizó mediante revisión bibliográfica, análisis de documentos oficiales e investigación de campo con aplicación de cuestionarios. El estudio observa que la identificación temprana del TDAH es fundamental para garantizar la equidad educativa y el desarrollo multidimensional. Se concluye reforzando la necesidad de acciones gubernamentales orientadas a la formación continua docente para incluir a alumnos con diagnóstico tardío del TDAH, consolidar los vínculos entre familia y escuela y, sobre todo, implementar metodologías adaptadas a las necesidades de los alumnos con TDAH.

Palabras clave: TDAH; diagnóstico tardío; inclusión; inclusión escolar.

1. Introdução

A educação inclusiva escolar é uma proposta pedagógica que se destaca por reconhecer a especificidade do aluno, propondo igualdade e possibilidade de acesso a escola de ensino regular, garantido pelo Art. 206, Inciso I da Constituição Federal de 1988. Dessa forma, a inclusão escolar exige esforço conjunto para o desenvolvimento de um ambiente acolhedor, que para Narciso et al (2024), ela não apenas favorece o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, mas também promove valores de respeito, solidariedade e igualdade na comunidade escolar, pois é essencial convivermos com pessoas dispostas a ouvir e a entender nossas lutas (Gendron, 2024).

Para tanto, a inclusão escolar envolve considerar a singularidade de cada sujeito no processo educativo (Kupfer, 2001), Paulo Freire (1996) corrobora afirmando que ensinar não é

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 28/05/2026 | aceito: 04/06/2026 | publicação: 09/06/2026

transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Nesse sentido, o professor contemporâneo enfrenta o desafio de atender às diferentes necessidades educativas dos alunos, promovendo uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade. Partindo dessa premissa Melo et al (2020), ressalta que o professor deve conhecer as particularidades das deficiências existentes em sua sala com o intuito de saber de que forma poderá trabalhar e como poderá potencializar aquilo que seu aluno consegue fazer.

Consequentemente, Douglas Guilherme (2017) aponta que a inclusão, quando tratada apenas como um princípio normativo, tende a encobrir as práticas de exclusão que continuam a existir nas escolas.

Então, promover a educação escolar inclusiva requer a criação de um ambiente educacional onde todos os alunos, independentemente de suas diferenças sejam acolhidos, respeitados e incluídos no processo de ensino-aprendizagem, o que para Narciso et al (2025), a inclusão escolar é fundamental para promover uma educação mais equitativa, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais ou culturais, tenham acesso a um ensino de qualidade.

Para que isso ocorra, é necessário um esforço conjunto envolvendo políticas públicas, formação docente, estrutura física adequada e abordagem pedagógica inclusiva. É nítido que ainda se enfrenta desafios, como a resistência cultural, a insuficiência de recursos e a falta de formação específica para os profissionais. Maria Montessori (1995), salienta que a educação deve ser uma ajuda para a vida, mostrando que o ensino deve ser centrado no aluno, onde suas necessidades individuais devem ser atendidas plenamente. No que tange a inclusão, enquanto política pública e enquanto discurso, é atravessada por contradições que refletem o próprio modo como o Estado brasileiro constrói e administra as diferenças (Almeida, 2025).

Muitas situações constrangedoras, dentro da escola poderiam ser evitadas, dessa forma Salime (2021, p. 94,95) mostra que

> A resposta está em criar uma rede de apoio forte que envolva crianças, adolescentes e adultos responsáveis. Uma rede que forneça recurso, ofereça abordagens positivas e respeite o que as crianças com TDAH pensam e dizem sobre si mesmas como alunos. Uma rede que conheça a escola como a área mais difícil para a criança com TDAH, porque exigem que elas recorram a áreas do cérebro que são muito afetadas pelos déficits de suas funções executivas.

No que se refere ao papel do professor, Mantoan (2015), diz que formar o professor na perspectiva da educação inclusiva, implica ressignificar o seu papel, o da escola, da educação e das práticas pedagógicas que são usuais no contexto excludente do ensino, em todos os seus níveis. Mas também é importante ressaltar que a inclusão, frequentemente usada como discurso

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 28/05/2026 | aceito: 04/06/2026 | publicação: 09/06/2026

performático, demanda, para sua efetivação, uma transformação profunda do projeto educacional; caso contrário, corre-se o risco de que o discurso permaneça simbólico, sem corresponder a práticas verdadeiramente inclusivas (Santos, 2025).

A formação de professores e a conscientização da comunidade escolar são essenciais para criar um ambiente que favoreça a inclusão e a necessidade de formação continuada aos educadores para que estejam aptos a atender e responder às necessidades da criança, essas são ações que podem, em muito ajudar o trabalho da inclusão escolar (Pontis 2022).

No entanto, apesar dos avanços normativos, a gestão escolar enfrenta diversos desafios na implementação da educação inclusiva (Arruda, 2025). É importante ressaltar que a inclusão não deve ser concebida como um acréscimo à prática pedagógica tradicional, mas como uma transformação indispensável no ensino, de modo a atender às particularidades de todos os alunos (Mantoan, 2015).

2. Reação da comunidade escolar à presença dos estudantes com TDAH

A escola, como instituição social essencial, executa um papel que vai além da simples difusão de conteúdos, ela também pode ser considerada um ambiente de coexistência, formação cidadã e desenvolvimento completo dos indivíduos.

O que segundo Schwartzman (2008), o TDAH requer atenção especial, pois é necessário compreender quem é esse aluno para saber como lidar com ele pedagogicamente. Assim, ver a escola como um espaço de equidade na perspectiva inclusiva, onde reconhece o TDAH como uma condição neurobiológica, sendo justamente por isso que a formação continuada do professor deixa de ser um tema “extra” e passa a ser parte do que sustenta, de verdade, uma inclusão com sentido (Batista e Silva, 2026)

Mas é importante deixar claro que a realidade brasileira, portanto, revela uma contradição fundamental: enquanto as políticas pregam a inclusão universal, a exclusão cotidiana de estudantes com deficiência continua sendo uma prática naturalizada (Souza et al, 2025) e isso pode impactar tanto na vida pessoal, social e acadêmica, trazendo prejuízos para a aprendizagem.

No Relatório do Panorama da Educação 2020 - OECD (2020), há uma afirmativa dizendo que sistemas educacionais equitativos são aqueles capazes de reduzir o impacto da origem social nos resultados escolares. Em complemento a essa visão, Mantoan (2020)

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 28/05/2026 | aceito: 04/06/2026 | publicação: 09/06/2026

evidencia que a educação inclusiva não é um adendo, mas o núcleo de um projeto pedagógico comprometido com a equidade.

Por trazer consigo uma diversidade de sintomas, os alunos podem apresentar baixa autoestima, sensação de fracasso e instabilidade na relação com os demais colegas. As crianças e os adolescentes com TDAH tendem a ser mais rejeitados pelos colegas (Mattos, 2024), os portadores do TDAH precisam que pais, professores e demais profissionais da educação tenham mente aberta e vontade de ajudar, mas é importante salientar que embora existam várias dicas disponíveis em diferentes livros, não existe uma técnica, nem abordagem pedagógica específica que possa melhorar a atenção e o desempenho da criança com TDAH (Mattos, 2024), é necessário lutar contra a desinformação, pois o objetivo é ensinar as crianças a assumirem responsabilidade pelo próprio aprendizado de um modo positivo, uma tarefa nada fácil para os professores (Maté, 2025).

A realidade escolar ainda é excludente, que mesmo diante de laudos, os portadores do transtorno são vistos como preguiçosos e desinteressados, e os professores precisam lidar com as dificuldades de atenção da criança com TDAH, com sua baixa autoestima, sua insubordinação e sua profunda ansiedade social. E podem ter que enfrentar também a própria falta de preparo (Maté, 2025).

A busca por um diagnóstico precoce, no que se refere ao contexto escolar é primordial para um bom desenvolvimento acadêmico e manter a autoestima elevada, pois garante intervenções assertivas e metodologias adequadas e inclusivas. É pertinente a necessidade de que o professor e os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem estudem, com seriedade, sobre esse tema (Caixeta et. al. 2024). Então, pôr a escola ser o primeiro espaço onde percebe-se os sinais, é importante que se compreenda que:

> O Transtorno pode ser um fardo, um sofrimento sem fim, a razão para que uma pessoa brilhante nunca alcançar o sucesso e se arrastar durante anos tomada por frustrações, vergonha e sensação de fracasso em meio a cobranças para se esforçar mais, seguir o fluxo, amadurecer ou, de um jeito ou de outro, mudar (Hallowell e Ratey, 2024, p.13-14).

A escola responde verdadeiramente as necessidades dos estudantes com TDH quando há formação continuada e estrutura institucional para que possa ter respostas positivas, a este respeito Cunha e Capellini (2021), afirmam que a escola muitas vezes não dispõe de orientações sistematizadas que auxiliem o professor a compreender as demandas do aluno com TDAH. Mas Thapar e Cooper (2022) complementam afirmando que a falta de compreensão do transtorno contribui para práticas pedagógicas inadequadas, avaliações injustas e conflitos que poderiam

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 28/05/2026 | aceito: 04/06/2026 | publicação: 09/06/2026

ser evitados com suporte apropriado. Com isso, em sua maioria, os estudantes com TDAH precisam de um tempo maior para internalizar o que foi ensinado (Caixeta et. al. 2024).

Em nível de interação social, na escola enfrentam dificuldades de interação, socialização, podendo gerar conflitos, ficando evidente que a escola precisa dispor de ambiente acolhedor. Para tanto, a formação continuada dos docentes, o uso de metodologias ativas e o estabelecimento de parcerias entre escola e família revelam-se elementos centrais para a superação das barreiras impostas pelo TDAH (Silva et al, 2025)

A escola reconhece a inclusão, permanência dos alunos com o transtorno e mesmo diante de diretrizes legais para orientação, ainda enfrentam dificuldades na prática. A esse respeito a Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015) amplia a compreensão de acessibilidade como quebra de barreiras tanto de atitudes, como pedagógicas, o que corroboram com o cotidiano do TDAH, em que a barreira costuma estar na forma rígida de organizar a aula, as tarefas e a avaliação (Batista e Silva, 2026).

A escola ainda procura responder em se tratando da formação continuada de professores e suporte docente, nesse mesmo horizonte teórico, Ridolfi et al (2025), dão ênfase para uma formação continuada profunda sobre o propósito das ações inclusivas. Ao referir-se à formação continuada, percebe-se que se o professor compreender o TDAH e com essa visão ampla, participará mais ativamente da vida escolar de seus alunos, além de trabalhar as mais temidas rotulações, porém ainda falam na rigidez curricular, mostrando incompatibilidade com o estudante com TDAH.

Conforme Carvalho e Junior (2025), o processo de inclusão exige uma transformação postural de toda a comunidade escolar, com o professor da sala regular recebendo apoio técnico-pedagógico da educação especial, para garantir atendimento adequado aos estudantes com necessidades específicas.

3. O diagnóstico - As várias formas de diagnose

O diagnóstico do TDAH é complexo e envolve diversos processos como avaliações clínicas detalhadas, histórico de vida, contextos sociais e emocionais para que não aconteça a sobreposição com outros transtornos, mascarando os sintomas, fazendo com os mesmos sejam confundidos. Por se dá pela observação, outros ainda não acreditam no diagnóstico de TDAH pelo simples fato de que os sintomas podem ser observados, em diferentes graus, em qualquer pessoa (Mattos, 2024), não existindo um exame, propriamente dito, para confirmação, mas

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 28/05/2026 | aceito: 04/06/2026 | publicação: 09/06/2026

Mattos (2024) complementa dizendo que não se trata de ter ou não ter sintomas de desatenção ou hiperatividade.

O que determina se existe ou não um problema é o quanto você tem desses sintomas. Por ser baseado em critérios comportamentais, é necessário visão clínica do mais diversos profissionais da área comportamental observando e utilizando as seguintes técnicas:

- Entrevista Clínica (anamnese): O passo inicial para o diagnóstico, envolvendo paciente e pais, vale ressaltar que o diagnóstico do TDAH exige avaliação clínica detalhada, incluindo levantamento sistemático de sintomas e histórico do paciente. (Alves et al, 2023).
- Utilização dos Critérios do DSM-5: Utilizado para garantir a consistência, medindo o processo, pois é o principal sistema padronizado de critérios diagnósticos em saúde mental que define sintomas, duração, prejuízo funcional e critérios diferenciais. (American Psychiatric Association, 2022).
- Escalas e questionários: Utilizados para rastreamento e qualificação dos sintomas, nessa fase é necessária a participação de professores, pais e paciente, visto que o contexto do diagnóstico de transtornos como o TDAH, escalas padronizadas atuam como instrumentos complementares a entrevista clínica, contribuindo para a avaliação objetiva dos sintomas e do funcionamento do indivíduo (Martins e Machado, 2022).
- Avaliação Neuropsicológica: Essa avaliação é aplicada por um psicólogo, especialista em neuropsicologia, objetivando identificar esquemas mentais que se ajustam ao TDAH, para fazer a distinção de outras condições.
- Observação Comportamental: Constitui-se na observação do paciente em diversos ambientes para complementar os dados comportamentais já colhidos. Sobre essa técnica o DSM-5-TR reforça que o diagnóstico depende de observação clínica e avaliação comportamental em múltiplos contextos (American Psychiatric Association, 2022).

Avaliação escolar: Sobre essa técnica, Carvalho et al (2022) afirmam que a escola é o primeiro ambiente onde os sintomas do TDAH se tornam evidentes e que o professor contribui com observações comportamentais fundamentais para o processo diagnóstico, por isso a importância do relato para conferir se existe a presença de sintomas.

- Avaliação Multidisciplinar: A American Psychiatric Association (2022), determina que o diagnóstico do TDAH deve ser baseado em informações de múltiplas fontes e contextos (clínico, escolar e familiar), isso sustenta diretamente a necessidade de avaliação multidisciplinar. Para evitar equívocos e ter precisão no diagnóstico.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 28/05/2026 | aceito: 04/06/2026 | publicação: 09/06/2026

4. Inclusão dos portadores do TDAH

A educação inclusiva escolar é uma proposta pedagógica que se destaca por reconhecer a especificidade do aluno, propondo igualdade e possibilidade de acesso a escola de ensino regular, garantido pelo Art. 206, Inciso I da Constituição Federal de 1988. Dessa forma, a inclusão escolar exige esforço conjunto para o desenvolvimento de um ambiente acolhedor, que para Narciso et al (2024), ela não apenas favorece o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, mas também promove valores de respeito, solidariedade e igualdade na comunidade escolar, pois é essencial convivermos com pessoas dispostas a ouvir e a entender nossas lutas (Gendron, 2024).

Para tanto, a inclusão escolar envolve considerar a singularidade de cada sujeito no processo educativo (Kupfer, 2001), Paulo Freire (1996) corrobora afirmando que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Nesse sentido, o professor contemporâneo enfrenta o desafio de atender às diferentes necessidades educativas dos alunos, promovendo uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade. Partindo dessa premissa Melo et al (2020), ressalta que o professor deve conhecer as particularidades das deficiências existentes em sua sala com o intuito de saber de que forma poderá trabalhar e como poderá potencializar aquilo que seu aluno consegue fazer.

Consequentemente, Douglas Guilherme (2017) aponta que a inclusão, quando tratada apenas como um princípio normativo, tende a encobrir as práticas de exclusão que continuam a existir nas escolas.

Então, promover a educação escolar inclusiva requer a criação de um ambiente educacional onde todos os alunos, independentemente de suas diferenças sejam acolhidos, respeitados e incluídos no processo de ensino-aprendizagem, o que para Narciso et al (2025), a inclusão escolar é fundamental para promover uma educação mais equitativa, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais ou culturais, tenham acesso a um ensino de qualidade.

Para que isso ocorra, é necessário um esforço conjunto envolvendo políticas públicas, formação docente, estrutura física adequada e abordagem pedagógica inclusiva. É nítido que ainda se enfrenta desafios, como a resistência cultural, a insuficiência de recursos e a falta de formação específica para os profissionais. Maria Montessori (1995), salienta que a educação deve ser uma ajuda para a vida, mostrando que o ensino deve ser centrado no aluno, onde suas necessidades individuais devem ser atendidas plenamente. No que tange a inclusão, enquanto

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 28/05/2026 | aceito: 04/06/2026 | publicação: 09/06/2026

política pública e enquanto discurso, é atravessada por contradições que refletem o próprio modo como o Estado brasileiro constrói e administra as diferenças (Almeida, 2025).

Muitas situações constrangedoras, dentro da escola poderiam ser evitadas, dessa forma Salime (2021, p. 94,95) mostra que:

> A resposta está em criar uma rede de apoio forte que envolva crianças, adolescentes e adultos responsáveis. Uma rede que forneça recurso, ofereça abordagens positivas e respeite o que as crianças com TDAH pensam e dizem sobre si mesmas como alunos. Uma rede que conheça a escola como a área mais difícil para a criança com TDAH, porque exigem que elas recorram a áreas do cérebro que são muito afetadas pelos déficits de suas funções executivas.

No que se refere ao papel do professor, Mantoan (2015), diz que formar o professor na perspectiva da educação inclusiva, implica ressignificar o seu papel, o da escola, da educação e das práticas pedagógicas que são usuais no contexto excludente do ensino, em todos os seus níveis. Mas também é importante ressaltar que a inclusão, frequentemente usada como discurso performático, demanda, para sua efetivação, uma transformação profunda do projeto educacional; caso contrário, corre-se o risco de que o discurso permaneça simbólico, sem corresponder a práticas verdadeiramente inclusivas (Santos, 2025).

A formação de professores e a conscientização da comunidade escolar são essenciais para criar um ambiente que favoreça a inclusão e a necessidade de formação continuada aos educadores para que estejam aptos a atender e responder às necessidades da criança, essas são ações que podem, em muito ajudar o trabalho da inclusão escolar (Pontis 2022). No entanto, apesar dos avanços normativos, a gestão escolar enfrenta diversos desafios na implementação da educação inclusiva (Arruda, 2025). É importante ressaltar que a inclusão não deve ser concebida como um acréscimo à prática pedagógica tradicional, mas como uma transformação indispensável no ensino, de modo a atender às particularidades de todos os alunos (Mantoan, 2015).

5. Considerações finais

Ao final deste estudo, chega-se as seguintes considerações finais: a constatação de que o diagnóstico tardio do TDAH está intrinsecamente associado a obstáculos como dificuldade de concentração, atenção e participação, observou-se ainda a hesitação dos professores quanto a lidar com o diagnóstico tardio do TDAH.

Também ficam evidente que esses obstáculos favorecem a queda do desempenho e o acúmulo de frustrações na vida escolar, contribuindo para o sentimento de autor rejeição,

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 28/05/2026 | aceito: 04/06/2026 | publicação: 09/06/2026

autodesvalorização e complexo de inferioridade, o que muitas vezes faz com que os alunos acabem abandonando a escola.

Esses resultados corroboram para a ideia de que os obstáculos dos alunos advindos do diagnostico tardio de TDAH, vão além do insucesso escolar, repercute nas relações sociais dentro e fora da escola, levando ao isolamento social e conflitos.

É notório também que o comportamento característico do TDAH, em determinados casos, é compreendido erroneamente dentro da escola como: alunos sem compromisso com as atividades, indisciplinado e até desinteressado. Essa visão aumenta a discriminação e o preconceito, acentuando os obstáculos para a inclusão e o desenvolvimento social dos alunos.

Outras questões significativas constatadas com a pesquisa foram as barreiras vivenciadas na prática pedagógica, onde os professores sentem-se frustrados em sentir dificuldades na identificação das especificidades dos alunos com TDAH e planejar metodologias de ensino eficazes, deixando evidente a necessidade de formação continuada direcionada à inclusão.

Foi constatado ainda alternativas benéficas, em se tratando da eficácia para a educação inclusiva, onde os participantes da pesquisa admitem que a adoção de metodologias distintas, seguidas de orientações precisas impulsionam a participação e o engajamento de alunos com diagnostico tardio de TDAH, demostrando maior envolvimento quando essas metodologias passam a acontecer diariamente.

Também é importante incentivar a comunicação aberta entre pais, professores e profissionais de saúde, a fim de fornecer o suporte adequado em todos os contextos da vida do indivíduo. O tratamento do déficit de atenção geralmente envolve uma abordagem multidisciplinar, incluindo intervenções comportamentais, psicoeducativas e, em alguns casos, medicamentos.

Referências

ALMEIDA, Wolney Gomes. **Entre o Discurso e a Realidade: o Decreto 12.686/2025 e as Contradições da Educação Inclusiva no Brasil.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos. 2025, disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg. Acessado em: 11/09/2026

ALVES, J.O. et al. **Aspectos clínicos, diagnóstico diferencial e tratamento de jovens com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).** Research, Society and Development, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i2.39941.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR.** 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2022.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 28/05/2026 | aceito: 04/06/2026 | publicação: 09/06/2026

ARRUDA, F. E. N. **Gestão Escolar e os Desafios da Inclusão na Escola Pública.** Revista Tópicos, Rio de Janeiro, v. 3, n. 28, p. 1-18, 2025. ISSN: 2965-6672.

BATISTA, J. P. B; SILVA, R. I P. **Educação inclusiva e TDAH na escola pública: desafios da formação continuada de professores para o manejo comportamental e promoção da aprendizagem significativa.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 1–9, 2026.

BRASIL. **[Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Presidência da República, [2026]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 27 abr. 2026.

BRASIL. **Lei Nº 13.146, De 6 De Julho De 2015.** Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acessado em: 12/05/2026

CAIXETA, C. A. S, et al. **As implicações do diagnóstico tardio do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em adultos e as intervenções necessárias no processo de aprendizagem nos acadêmicos do ensino superior do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.** Brazilian Journal of Implantology and Health Science, Volume 6, (2024)

CARVALHO N. B. de, JUNIOR.J.B. **O Paradigma da Educação Inclusiva.** Ensino e Tecnologia em Revista. Disponível em: http://periodicos.utfpr.edu.br/etr. Acessado em: 05/12/2025.

CARVALHO, A. S. M, et al. **TDAH – diagnóstico e papel do professor.** Research, Society and Development, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.25724.

CUNHA, V. L.; CAPELLINI, S. A. **TDAH e práticas pedagógicas inclusivas: desafios e possibilidades.** Revista Educação Especial, v. 34, p. 1–20, 2021.

DOUGLAS. G. W. **Educação inclusiva e contexto social: questões contemporâneas.** Curitiba: CRV, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GENDRON, Alice. **O pequeno livro do TDAH: um manual para enfim entender como sua mente funciona.** Rio de Janeiro: BestSeller, 2024.

KUPFER, Maria Cristina Machado. **Escritos da criança.** Porto Alegre: Centro Lydia Coriat, 2001.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MARTINS, P. C. P; MACHADO, P. G. B. **Processo de validação de escala de engajamento no trabalho para população brasileira.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2022. DOI:10.1590/0102.3772e38511.en.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 28/05/2026 | aceito: 04/06/2026 | publicação: 09/06/2026

MATÉ, Gabor. **Mentes dispersas: as origens e possíveis curas do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).** Rio de Janeiro: Sextante, 2025.

MATTOS, Paulo. **No mundo da lua: 1000 perguntas e respostas sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).** 17. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2024.

MELO et al. **Prática educativa: orientação e apoio aos professores no desenvolvimento de uma educação inclusiva.** 2020. Disponível em: https://www.revistaespacios.com/a20v41n11/20411106.html?utm_source. Acessado em: 21/09/2026

MONTESSORI, Maria. **A criança.** Lisboa: Presença, 1995.

NARCISO Rodi et al. **Inclusão Escolar: Desafios e Perspectivas para uma educação mais Equitativa.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2024. Narciso et al (2024)

OECD (2020). **Panorama da Educação 2020- Indicadores da OCDE – Relatório.** Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/education-at-a-glance-2020_69096873-en/fullreport/component-38.html#annex-d1e33419. Acessado em: 10/10/2026

PONTIS. M. **Autismo: O que Fazer e O que Evitar: Guia Rápido Para Professores e Professoras do Ensino Fundamental. Tradução de Moisés Sbardelotto.** Petrópolis, RJ. Vozes. 2022.

SALINE, Sharon Saline. **TDAH: tudo o que seu filho com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade quer que você saiba.** São Paulo: Buzz Editora, 2021.

SANTOS, A.N.S, et al. **Inclusão excludente – o abismo entre a educação especial na perspectiva da educação inclusiva e a realidade da escolarização de estudantes com deficiência nas escolas públicas brasileiras.** Revista Observatório De La Economia Latinoamericana, Curitiba, v.23, n.4, p. 01-45. 2025.

SCHWARTZMAN, José Salomão. **Transtorno de déficit de atenção.** São Paulo: Memnon, 2008.

SILVA, M. A. S; KRISTENSEN, C. H. **Conhecimento dos professores da educação básica sobre o TDAH: revisão sistemática.** Caderno Pedagógico. 2025 Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/13349. Acesso em: 23 outubro 2026.

SOUZA, F. F, et al. **Educação Básica No Brasil: Inclusão Como Direito Universal.** EDUCERE - Revista da Educação da UNIPAR, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 346–361, 2025. DOI: 10.25110/educere.v24i2.2024-11161.

THAPAR, A.; COOPER, M. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.** The Lancet, v. 399, n. 10324, p. 1240–1250, 2022.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.